



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Crianças Hospitalizadas Com Leishmaniose Visceral No Hospital De Referência Para Doenças Infecciosas No Estado Do Ceará, Brasil, No Período De 2011 A 2015.

Autores: ANA CAROLINA PEREIRA; LARISSA ALBUQUERQUE AGUIAR ; ANA CLARA MOURA RAMALHO; CAMILA MOTA DE LIMA AZEVEDO; MARIANA NEVES FONTELES ; VALESCA LUNA SILVA; CARLOS HENRIQUE MORAIS DE ALENCAR; ROBÉRIO DIAS LEITE; GLÁUCIA MARIA LIMA FERREIRA

Resumo: Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico recente das crianças hospitalizadas com Leishmaniose Visceral (LV). Metodologia: Estudo retrospectivo e descritivo de crianças e adolescentes > 18 anos diagnóstico de LV. Informações foram adquiridas consultando o livro de internamento do Serviço de Arquivo Médico e Estatística. Resultados: Foram hospitalizados 257 pacientes com LV no período, sendo 49, 46, 54, 56 e 52 respectivamente nos anos de 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015, média de 51,4 casos/ano. Entre 2012 e 2013 houve um aumento de 17,39% no número de hospitalizações, coincidindo com o aumento da incidência de 4,6 para 6,2/100 mil habitantes no Ceará. Houve predomínio de casos nos meses de março (30; 11,7%), maio e junho (29; 11,3%) e julho (26; 10,1%). Procederam de Fortaleza 117 (45,5%), 53 (20,62%) da região metropolitana e 87 (33,85%) da zona rural. Eram do sexo masculino 155 (60,3%) das crianças. A média das idades foi de 5,7 anos com uma mediana de três anos, variando entre 3 meses e 18 anos, assim distribuídos por faixa etária: < 1 ano (35; 13,61%), 1 – 4anos (136; 52,91%), 5 – 10 anos (32; 12,45%) e entre 11 – 18 anos (54; 21%). Houve 223 (86,8%) casos sem comorbidade. Pneumonia ocorreu em 17 (6,61%) casos, 3 (1,2%) tinham coinfeção com HIV/AIDS e 14 (5,45%) apresentaram outras afecções. 208 (95,7%) receberam alta, 8 (3,1%) foram transferidos para outro hospital e ocorreu um óbito em uma criança com 11 meses. O tempo de permanência hospitalar foi em média de 37,2 dias, com máximo de 382 dias e mínimo de 1 dia. Conclusão: O número de hospitalizações de crianças por LV foi estável no período de 2011-2015, predominando nos meses de março a julho, a maioria procedente de Fortaleza e região metropolitanas, coincidindo com a tendência brasileira de urbanização dessa endemia. Os casos predominaram no sexo masculino e nos menores de cinco anos. A grande maioria não apresentou comorbidade e, ao contrário dos adultos, a coinfeção com HIV/AIDS foi baixa.